

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA NO BRASIL: ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTEGRANTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

PRACTICES OF CORPORATE SUSTAINABILITY IN BRAZIL: ANALYSIS OF THE
FINANCIAL INSTITUTIONS INTEGRATED IN THE BUSINESS SUSTAINABILITY INDEX

Hayra Joelly Lima de Almeida¹
Eurípedes Rosa do Nascimento Junior²
Abimael de Jesus Barros Costa³

Recebido em: 21 de novembro de 2016
Aprovado em: 22 de março de 2017
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RGD | v. 14 | n. 1 | p. 84-99 | jan./jun. 2017

RESUMO

O artigo descreveu as práticas socioambientais de quatro instituições financeiras que pertencem à carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. Os dados do ano de 2012 referem-se aos Bancos do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander. Os indicadores analisados estão no padrão ao que preceitua a *Global Reporting Initiative (GRI)* – Suplemento Setorial de Serviços Financeiros (SSSF). Esta investigação é qualitativa, descritiva e documental. A análise de conteúdo foi baseada nos Relatórios de Sustentabilidade que estão aderentes aos Princípios do Equador e os Princípios para Investimento Responsável – PRI de informações de caráter setorial e ambiental. Os resultados demonstram que as instituições financeiras seguem as diretrizes dos indicadores do GRI. Todavia, não há uma uniformização dos indicadores evidenciados, o que dificulta a comparação entre as instituições.

Palavras-chave: Evidenciação Sustentável. *Global Reporting Initiative (GRI)*. Contabilidade Socioambiental.

ABSTRACT

The article described the social and environmental practices of four financial institutions that belong to the portfolio of the Corporate Sustainability Index (ISE) of BM & FBovespa. The data for the year 2012 refer to the Banks of Brazil, Itaú Unibanco, Bradesco and Santander. The indicators analyzed are in the standard according to the *Global Reporting Initiative (GRI)* - Sectoral Supplement of Financial Services (SSSF). This research is qualitative, descriptive and documentary. The content analysis was based on the Sustainability Reports that are adhering to the Equator Principles and the Principles for Responsible Investment - PRI for sectoral and environmental information. The results demonstrate that financial institutions follow the guidelines of the GRI indicators. However, there is no uniformity of indicators, which makes it difficult to compare institutions.

Keywords: Sustainable Evidence. *Global Reporting Initiative (GRI)*. Socio-environmental accounting.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento do conceito sustentabilidade foi na década de 1970, gerando uma repercussão na sociedade devido às relações entre o crescimento econômico e meio ambiente. O termo sustentável seria a ideia de usar os recursos naturais de maneira consciente que não afete o meio ambiente, evitando comprometer as futuras gerações. A primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente foi realizada

¹ Bacharel em Ciências Contábeis (Centro Universitário do Distrito Federal/Brasil). E-mail: hayrajoelly@gmail.com.

² Mestre em Ciências Contábeis (Universidade de Brasília/Brasil). E-mail: euripedes.junior@udf.edu.br.

³ Doutor em Engenharia de Transportes (Universidade de Brasília/Brasil). E-mail: acosta@unb.br.

em Estocolmo em 1972, com repercussão internacional e foi um passo na conscientização da sociedade mundial sobre os problemas ecológicos (FERREIRA, 2003, p. 12).

O avanço da sustentabilidade na indústria financeira envolve várias ações e etapas. Esse processo se inicia pela incorporação do conceito à missão e à estratégia de negócios das instituições o que requer a implantação de políticas robustas e prossegue com a definição de setores de atividades com as quais elas desejam atuar e o desenvolvimento de produtos com foco socioambiental (MATTAROZZI; TRUNKL, 2008). Isso significa que terá a incumbência de comprometimento com os critérios socioambientais para que passe a fazer parte da cultura, sendo reconhecidos por funcionários, clientes, acionistas, fornecedores e público em geral.

As instituições financeiras têm um importante papel em relação à alocação de recursos financeiros. Os serviços financeiros são aqueles que controlam as atividades para o funcionamento da sociedade, portanto as empresas têm forte influência como agentes transformadores e podem contribuir indiretamente para desenvolvimento sustentável, ou seja, atender as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem suas necessidades (FEBRABAN, 2011). O que já se pode notar que os bancos vêm adquirindo os aspectos sociais e ambientais nas tomadas de decisões.

Neste estudo buscou-se responder a seguinte questão: quais práticas de sustentabilidade estão sendo divulgadas pelas instituições financeiras brasileiras integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial? Objetivo geral da pesquisa, portanto, foi descrever as boas práticas sustentáveis do segmento financeiro que estão se expandindo no aspecto social, ambiental e econômico.

A fim de atender aos princípios para a definição do conteúdo do relatório de sustentabilidade, como preceitua ao GRI – SSSF (2011), a pesquisa tem a finalidade descrever as práticas de sustentabilidade de quatro instituições financeiras pertencentes à carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa do ano de 2012 – Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander – para atender o que preceitua a *Global Reporting Initiative* (GRI) – Suplemento Setorial de Serviços Financeiros (SSFF).

Como forma de justificar a importância do banco no papel de fluxos de capitais na criação de mercados financeiros e influência nas políticas internacionais, e promover a recuperação e a proteção ao meio ambiente adotando medidas sustentáveis, a proposta da pesquisa apontará as práticas de sustentabilidade de algumas das principais instituições financeiras atuantes no Brasil, bem como suas políticas de divulgação. Outros fatores também justificam a elaboração desta investigação sendo eles, as pesquisas de Crisóstomo, Freire e Soares (2012), Faria e Nogueira (2011), BCB (2011), Igarashi *et al.* (2010), Gomes e Souza (2010), Milani Filho (2008) e FBDS (2007).

Este estudo está estruturado em cinco sessões, sendo que a primeira inicia por esta introdução, a segunda contém a fundamentação teórica, na terceira está descrita a metodologia, na quarta apresentação e análise dos dados e, por fim, apresenta-se as considerações finais seguidas das referências bibliográficas.

2 SUSTENTABILIDADE

Nesta seção aborda-se o contexto da sustentabilidade no setor financeiro, a iniciativa *Global Reporting Initiative* (GRI), o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e estudos científicos sobre o tema sustentabilidade e o setor financeiro. Nesse prisma, ocorreu a Conferência de Estocolmo (1972) um evento histórico que serviu de primeiro alerta sobre os riscos ambientais causados pelo crescimento econômico. A sociedade pressionou e se uniu para contestar sobre o desmatamento e a poluição, mas

devido ao excesso de oferta em relação às demandas, as empresas foram influenciadas a adquirir a gestão ambiental, alterando as bases tradicionais da concorrência. As economias tornaram-se cada vez mais globalizadas. A evolução da tecnologia veio como forma de facilitar as divulgações e as informações, e contribuíram para conscientizar a sociedade a melhorar sua relação com meio ambiente. Tendo as organizações um papel importante a desempenhar neste contexto.

2.1 CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO

Segundo a ONU, em 1983, o Secretário-Geral da ONU convidou a médica Gro Harlem Brundtland, mestre em saúde pública e ex-Primeira Ministra da Noruega, para estabelecer e presidir a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Em abril de 1987, a Comissão Brundtland, como ficou conhecida, publicou um relatório inovador, “Nosso Futuro Comum” – que traz o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público.

O conceito de Sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo “desenvolvimento sustentável” que é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (Relatório Brundtland, 1987). A autora relata que não é um estado de harmonia e sim um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras.

De acordo com Mattarozzi e Trunkl (2008), o primeiro passo para a incorporação da sustentabilidade aos negócios é a determinação de fazê-lo como integrar os critérios socioambientais de forma estratégica na organização para fazer parte da cultura do país. Este último aspecto socioambiental mostra, que no sentido empresarial de todo o processo a instituição financeira só começa a colher os benefícios de sua opção pela sustentabilidade quando se torna um diferencial competitivo. Com o tempo, a tendência é que o setor financeiro, como um todo, assume seu papel de indutor de práticas sustentáveis e implante políticas para este fim em suas áreas de crédito, investimento e outros.

Cabe observar também que as instituições aderiram iniciativas como os Princípios do Equador, Princípios para Investimento Responsável – PRI, e criaram outros instrumentos destinados a incentivar práticas sustentáveis não visando apenas vantagens competitivas (MATTAROZZI; TRUNKL, 2008).

Em junho de 2003, dez grandes bancos mundiais lançaram os Princípios do Equador (*Equator Principles*), um conjunto de normas que tem como base as políticas socioambientais do Banco Mundial e de seu braço de investimentos privados, a *International Finance Corporation (IFC)* (MATTAROZZI; TRUNKL, 2008). O propósito é a avaliação dos riscos sociais e ambientais associados a financiamentos e consultorias de projetos no valor acima de US\$10 milhões. Os bancos comprometem-se em classificar o risco socioambiental aplicando questões que envolvem a conservação da biodiversidade, níveis de poluição e entre outros.

Lançado em abril de 2006, os PRI constituem uma iniciativa voluntária que visa estimular investidores de todo o mundo a incorporar variáveis social, ambiental e de governança corporativa em suas análises de investimento. Comprometem-se a desenvolver normas para regular os direitos dos acionistas e promover a abertura e a padronização de informações sobre socioambientais e de governança integradas aos relatórios financeiros (MATTAROZZI; TRUNKL, 2008).

2.2 GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI) E ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA (ISE)

As organizações foram fundadas para estabelecer padrões e monitorar o comportamento das empresas, como a Global Reporting Initiative (GRI), em 1997, que definiu padrões globais para relatórios de responsabilidade social e sustentabilidade (ISE, 2010). Conforme a visão da *Global Reporting Initiative* (GRI), uma economia global sustentável é aquela onde as organizações podem medir seus desempenhos e impactos econômicos, ambientais, sociais de maneira responsável e transparente, para que haja eficácia nas relações com os *stakeholders*, nas decisões sobre investimento e em outras relações do mercado. A missão da GRI é satisfazer a necessidade, oferecendo uma estrutura confiável para a elaboração de relatórios sustentabilidade.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações. Iniciado em 2005, foi originalmente financiado pela *International Finance Corporation (IFC)*, braço financeiro do Banco Mundial, e o 4º (quarto) índice de sustentabilidade a ser lançado no mundo. É um índice que mede o retorno médio de uma carteira teórica de ações de empresas de capital aberto e listadas na BM&FBovespa com as melhores práticas em sustentabilidade (BM&FBovespa, 2010).

Estudos científicos e técnicos exploraram a aplicabilidade do ISE e do GRI à luz das Instituições Financeiras. Destaca-se os estudos de Crisóstomo, Freire e Soares (2012), Faria e Nogueira (2011), BCB (2011), Igarashi *et al.* (2010), Gomes e Souza (2010), Milani Filho (2008) e FBDS (2007). A Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentáveis-FBDS (2007) desenvolveu estudo que abordou a Sustentabilidade Corporativa no Setor Financeiro explorando práticas sobre finanças sustentáveis, microcrédito, financiamento socioambiental, eco eficiência, entre outras práticas.

O estudo da FBDC (2007) salientou que as instituições financeiras incorporaram aspectos socioambientais em suas atividades operacionais, mas de forma incipiente. Ressalta-se nesse estudo a crítica sobre a discrepância de práticas e a carência de indicadores adequados para avaliar o desempenho das instituições financeiras, porém, na visão de executivos consultados, uma solução para o caso em tela, é a maior transparência na divulgação de informações sobre a sustentabilidade socioambiental.

Milani Filho (2008) ao pesquisar sobre responsabilidade social e investimento social privado constatou, em uma amostra de 34 empresas listadas no ISE, que as instituições realizam investimentos sustentáveis, porém, os investimentos não são evidenciados. Esse reduzido nível informacional gera assimetria de informação entre a empresa e suas diferentes partes relacionadas (MILANI FILHO, 2008).

Gomes e Souza (2010) realizaram estudo de caso em uma instituição financeira pública estadual analisando o desempenho socioambiental entre os anos de 2005 e 2007. Os resultados do estudo apontam que houve aumento nos indicadores socioambientais analisados com grande destaque aos programas sustentáveis criados pelo banco público com a finalidade de fortalecer às iniciativas sócio ambientais da instituição.

Igarashi *et al.* (2010) analisaram os relatórios de GRI e o Balanço Social, entre os anos de 2007 e 2008, dos três maiores bancos em atividade no Brasil. Os pesquisadores ressaltam que o GRI ganhou maior destaque em relação ao Balanço Social, tendo em vista que o GRI é um relatório de sustentabilidade mais amplo do ponto de vista das informações divulgadas (IGARASHI *et al.*, 2010).

O Banco Central do Brasil (BCB), em dezembro de 2011, na cidade de São Paulo, realizou *workshop* sobre responsabilidade socioambiental no Sistema Financeiro Nacional. O *workshop* contou com a participação de 42 instituições entre grandes, médios e pequenos bancos, instituições de *leasing*,

consócios e financeiras, bancos de desenvolvimento, cooperativas de crédito, bancos cooperativas e agências de fomento. Práticas de sustentabilidade nacionais e internacionais foram discutidas e as instituições participantes consideraram que o BCB deve atuar, como *advisor* e indutor no processo de boas práticas, considerando que cada instituição, a partir da alta administração, deve desenhar a melhor forma de implementar as práticas de sustentabilidade. Fica evidente a necessidade de pesquisas científicas que descrevam a *expertise* dessas instituições financeiras. Motivo pelo qual, esta investigação debruçou-se sobre este tema.

Faria e Nogueira (2011) ao investigarem a divulgação de informações sustentáveis aos padrões do GRI em instituições financeiras constataram que os bancos que têm aderência aos indicadores do GRI acima de 80% são o Santander, HSBC, Bradesco e Itaú-Unibanco. Esse fato corrobora o recorte de instituições adotado na pesquisa em tela que investigou às instituições financeiras citadas.

Sobre outra perspectiva, Crisóstomo, Freire e Soares (2012) pesquisaram a responsabilidade social corporativa (RSC) entre os setores bancários e outros setores mais expressivos da economia brasileira. Os resultados dessa pesquisa apontam que a RSC interna no setor bancário é mais forte. Esse aspecto também foi destacado na pesquisa realizada por Gomes e Souza (2010). Crisóstomo, Freire e Soares (2012) ressaltaram, ainda, que inversamente é a RSC ambiental no setor bancário quando comparado com os outros setores da economia brasileira.

Na próxima seção descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados nesta investigação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é descritiva quanto aos objetivos, qualitativa quanto à abordagem do problema e documental quanto aos procedimentos técnicos (GIL, 2010). A amostra do estudo não é probabilística e compreende somente as instituições cujo objeto é a intermediação de serviços financeiros, pertencentes à carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa do ano de 2012, a saber: Banco do Brasil (BB), Itaú Unibanco, Bradesco e Santander.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas. A primeira etapa refere-se a revisão bibliográfica. A segunda etapa restringiu-se a análise de conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade divulgados pelos bancos. A análise de conteúdo para Bardin (1977, p. 42), representa um conjunto de “técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens”. Baseado em Moraes e Galiazzi (2007), a Análise Textual Discursiva, que envolve as metodologias de análise de conteúdo e análise de discurso, deve ser aplicada em quatro momentos: (i) unitarização; (ii) categorização; (iii) descrição; e (iv) interpretação/compreensão. Para sistematizar a análise de conteúdo dos dados optou-se pela unitarização, categorização, descrição e interpretação dos Indicadores Essenciais de Desempenho Setorial e Ambiental.

Os bancos do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander foram selecionados por constar na carteira do ISE de 2012, que de acordo com raio-X do ISE 2012, apresentaram o compromisso com o desenvolvimento sustentável formalmente inserido em suas estratégias. Esses bancos mantêm programa de sensibilização e educação sobre o tema e buscam identificar os temas mais relevantes relativos à sustentabilidade, por meio de um processo estruturado de verificação de seus impactos econômicos, ambientais e sociais significativos, conduzido com participação das principais partes interessadas.

Os dados foram coletados nos Relatórios de Sustentabilidade divulgados pelos bancos, considerando os Indicadores Essenciais de Desempenho Setorial e Ambiental, classificados de acordo

com a GRI-SSSF (2011): (1) portfólio de produtos, (2) Auditoria, (3) Comunidade, (4) materiais e (5) energia. Por fim, na terceira etapa buscou-se evidenciação dos seguintes indicadores que constam no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Categoria e subcategorias dos Indicadores Desempenho Setorial e Ambiental

| Categorias | Subcategoria |
|-------------------|---|
| FS1 | Políticas com componentes socioambientais específicos aplicadas às linhas de negócios. |
| FS2 | Procedimentos para avaliação e triagem de riscos socioambientais nas linhas de negócios. |
| FS4 | Processo (s) para aperfeiçoar a competência dos colaboradores em implementar as políticas e os procedimentos socioambientais aplicados às linhas de negócios. |
| FS5 | Interações com clientes/empresas controladas/ parceiros de negócios referentes a riscos e oportunidades socioambientais. |
| FS7 | Valor monetário de produtos e serviços com benefício social, separados por cada linha de negócio e discriminados por objetivo. |
| FS8 | Valor monetário dos produtos e serviços com benefício ambiental, separados por cada linha de negócio e discriminados por objetivo. |
| FS9 | Cobertura e frequência das auditorias para avaliar a implementação de políticas socioambientais e procedimentos de avaliação de risco. |
| FS13 | Pontos de acesso em áreas com baixa densidade populacional ou economicamente desfavorecidas, discriminados por tipo. |
| FS14 | Iniciativas para melhorar o acesso dos serviços financeiros para pessoas desfavorecidas. |
| EN1 | Materiais usados por peso ou volume. |
| EN2 | Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem. |
| EN3 | Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária. |
| EN4 | Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária. |

Fonte: *Global Reporting Initiative (2011) – Suplemento Setorial de Serviços Financeiros (GRI-SSSF)*

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As evidenciações divulgadas pelos bancos da amostra referente a cada indicador de desempenho setorial e ambiental, padrão *Global Reporting Initiative* (Suplemento Setorial de Serviços financeiros) é analisado a seguir. A evidenciação de políticas socioambientais específicos às linhas de negócios constam no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Indicador FS1 - Políticas com componentes socioambientais específicos aplicadas às linhas de negócios

| | |
|-----------------|---|
| Banco do Brasil | A estratégia do BB em sustentabilidade está organizada em três eixos: Processos e Gestão RSA (Risco Socioambiental), Negócios Sustentáveis, como concessão de créditos e Investimento Social Privado, nos quais o Banco define e revisa periodicamente desafios. |
| Itaú Unibanco | A instituição gerencia os riscos e busca oportunidades de negócios considerando tendências de mercado, regulamentações e demanda de clientes e dos públicos de interesse. Adotando políticas específicas, o desafio é incorporar critérios sociais e ambientais na concessão de créditos, nas análises de investimentos e nos seguros. |
| Bradesco | A Política Corporativa de Sustentabilidade do Bradesco reforça pontos, como ética e transparência. Aderente dos Princípios do Equador, também define riscos e critérios socialmente responsáveis para negócios, como concessão de crédito e realização de investimentos. |
| Santander | A governança de Sustentabilidade do Santander é reforçada junto com Comitê Global de Sustentabilidade de Madri que está distribuída nos eixos: definir a estratégia de sustentabilidade, aprovar, aplicar e gerenciar os aspectos estratégicos das políticas e impulsionar ações de formação e sensibilização no âmbito socioambiental. São aderentes aos Princípios do Equador para concessão de créditos aos seus clientes. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Os dados expostos no Quadro 2 revelam que os quatro bancos estabelecem políticas específicas para a avaliação de risco socioambiental na concessão de crédito. O Bradesco e Itaú também fazem realização de investimentos e seguros. Essas atitudes preveem a restrição de concessão de créditos a projetos cujos impactos ambientais e sociais desrespeitem as cláusulas previstas em contrato

(FEBRABAN, 2012). Esses riscos socioambientais são apresentados de forma mais específica no Quadro 3, abaixo, que sintetiza a análise dos procedimentos de avaliação de riscos socioambientais.

Quadro 3 - Indicador FS2 - Procedimentos para avaliação e triagem de riscos socioambientais nas linhas de negócios

| | |
|-----------------|---|
| Banco do Brasil | O Banco do Brasil signatário dos Princípios do Equador aplica os padrões de desempenho do International Finance Corporation (IFC). O BB exige, para os projetos de diferentes categorias, que o tomador do empréstimo se comprometa a cumprir toda a legislação, regulamentação e autorizações socioambientais do País; respeitar o plano de ação; fornecer relatórios periódicos; e descomissionar (desativar) as instalações, quando aplicável e apropriado, em conformidade com um plano previamente acordado. |
| Itaú Unibanco | O Itaú formaliza os critérios socioambientais para as empresas em seguros para as indústrias que adquirem os princípios de sustentabilidade (PSI, na sigla em inglês). E em investimentos alinhada ao Princípio de Investimento Responsável (PRI, em inglês), nos quais são signatários entre fundo de pensão e gestores de recursos. |
| Bradesco | Bradesco é aderente dos Princípios do Equador, nas quais as instituições financeiras signatárias se comprometeram com os critérios de avaliação dos riscos e dos impactos socioambientais dos projetos que financiam. É também signatário dos Princípios pelo Investimento Responsável (PRI), das Nações Unidas, por meio da Bradesco Asset Management (BRAM), que avalia questões sociais e ambientais. |
| Santander | Para análise, financiamento ou <i>advisory</i> de novos projetos do segmento de <i>Project finance</i> , o Santander aplica os critérios socioambientais dos Princípios do Equador. Quando identificado alguma não conformidade socioambiental nas atividades dos clientes, o Santander trabalha de forma colaborativa para que resolva o problema e se ajuste às leis, acordos e contratos vigentes. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Com base nos dados apresentados no Quadro 3, revela que todos os bancos são aderentes ao Princípios do Equador, no qual são aplicados questionários socioambientais para que seja concedido o crédito. Assim, esses bancos estão alinhados com o conjunto de normas que tem como base as políticas socioambientais (Mattarozzi e Trunkl, 2008) do Banco Mundial e de seu braço de investimentos privados, a *International Finance Corporation (IFC)*. Os questionários são uma forma de classificar os riscos dos projetos, com isso aquele que apresentar maior risco será acompanhado com maior frequência. A seguir apresenta-se os dados divulgados do indicador FS4, que consta informações sobre aperfeiçoar a competência dos colaboradores em implementar as políticas e os procedimentos socioambientais:

Quadro 4 - Indicador FS4 - Processo (s) para aperfeiçoar a competência dos colaboradores em implementar as políticas e os procedimentos socioambientais aplicados às linhas de negócios

| | |
|-----------------|---|
| Banco do Brasil | A etapa de sensibilização e capacitação, prevista na metodologia dessa Estratégia Negocial, contempla o aprimoramento dos funcionários no tema desenvolvimento sustentável, habilitando-os para a realização de negócios sustentáveis. Promover a capacitação e disseminação desses conceitos, a cultura organizacional de responsabilidade socioambiental alinha-se às premissas da gestão estratégica da Organização, o que contribui para melhorar a performance negocial. |
| Itaú Unibanco | O Itaú incentiva seus funcionários através do Banco de Ideias Sustentáveis (BIS), sendo uma plataforma interna de engajamento interno que tem como objetivo incentivar os colaboradores a pensar em sustentabilidade no dia a dia de maneira que o tema esteja incorporado ao negócio e à visão do banco, que é ser o líder em performance sustentável. |
| Bradesco | Não foi identificada evidência do indicador FS4. |
| Santander | O banco Santander conscientiza os funcionários sobre o impacto positivo das práticas de sustentabilidade, adotando atividades de formação e programas de engajamento. Que envolve desafio virtual com premiações de melhor desempenho, cursos online e presenciais, oferecendo aproximadamente 300 cursos, parte deles sobre temas relacionados à sustentabilidade, como legislação e compromissos socioambientais, eco eficiência e direitos humanos. Os funcionários são incentivados a compensar suas emissões anuais de gases de efeito estufa por meio do Reduza e Compense CO2, no site do programa, eles recebem dicas de redução e podem calcular e compensar suas emissões comprando créditos de carbono de projetos previamente selecionados. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Os bancos do Brasil, Itaú e Santander investem na capacitação de seus colaboradores, por meio de treinamentos (internos e externos), capacitações, cursos específicos presenciais e a distância (*e-learning*), seminários e palestras para que a gestão Organizacional possa melhorar a performance sustentável das instituições. Já o banco Bradesco não apresentou nenhuma evidenciação no relatório referente a conscientização socioambiental para os funcionários. As interações com clientes e empresas referentes a riscos e oportunidades socioambientais (indicador FS5) estão especificadas no Quadro 5, na sequência.

Quadro 5 - Indicador FS5 - Interações com clientes/empresas controladas/ parceiros de negócios referentes a riscos e oportunidades socioambientais

| | |
|-----------------|--|
| Banco do Brasil | Em 2012, fornecedores foram convidados a participar de eventos como: o Painel de Stakeholders, o Painel Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito em Setores de Construção Civil e Mineração e o V Fórum Internacional de Comunicação e Sustentabilidade. Em novembro de 2012, o Programa Água Brasil manteve a iniciativa para o engajamento de stakeholders na definição de diretrizes de sustentabilidade para o crédito, dessa vez com foco em construção civil e mineração. |
| Itaú Unibanco | A instituição na área de Project Finance, no qual auxiliam os clientes nos programas de desenvolvimento, encerraram o ano de 2012 com a participação em 72 projetos. Foram contratados para trabalhar na estruturação e assessoria, com um total de investimentos que supera os R\$ 103 bilhões em diversos setores como infraestrutura, energia e óleo e gás. |
| Bradesco | A instituição realizou, em 2012, o 10º Encontro Bradesco de Fornecedores, envolvendo, em todos os encontros, cerca de 1000 empresas dos mais variados segmentos, com o objetivo de engajá-las na cultura de responsabilidade socioambiental. |
| Santander | O Santander se relaciona com diversos públicos para tratar do tema da sustentabilidade. Pelo Espaço de Práticas em Sustentabilidade, compartilham experiências na inserção da sustentabilidade nos negócios, com o objetivo de facilitar a gestão das empresas e acelerar o desenvolvimento da sustentabilidade no País. O programa engloba tantas ações online quanto presenciais desde 2007. Em 2012, as práticas tiveram mais de 1,1 milhão de acessos. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Todas as quatro instituições financeiras compartilham assuntos nos aspectos ambientais por meio de eventos, painéis de engajamento e programas de desenvolvimento, a fim de desenvolver melhores práticas sustentáveis em seus negócios. Apesar das iniciativas dos bancos analisados, o estudo da FBDC (2007) salientou que as instituições financeiras incorporaram aspectos socioambientais em suas atividades operacionais, mas de forma incipiente, porém, na visão de executivos consultados no estudo em tela, uma solução seria dar maior transparência à divulgação de informações sobre a sustentabilidade socioambiental. A seguir o indicador FS7 que contém questões relativas ao valor monetário de produtos e serviços com benefício social, separados por cada linha de negócio e discriminados por objetivo serão apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Indicador FS7 - Valor monetário de produtos e serviços com benefício social, separados por cada linha de negócio e discriminados por objetivo (continua)

| | |
|-----------------|---|
| Banco do Brasil | O BB atua por meio de uma série de negócios sociais, que são iniciativas economicamente rentáveis voltadas para a solução dos desafios sociais e ambientais de uma comunidade. São exemplos de negócios sociais da Instituição o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) e o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), apresentado adiante com o desempenho dos segmentos de negócio. |
| Itaú Unibanco | Os investimentos sociais e culturais são gerenciados, principalmente, pela Fundação Itaú Social, pelo Instituto Unibanco e pelo Instituto Itaú Cultural. A Fundação Itaú Social definiu quatro grandes eixos de atuação: educação Integral, Gestão Educacional, Avaliação Econômica de Projetos Sociais e Mobilização Social que compreende a Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes e o Voluntariado. O Instituto Itaú Cultural desenvolve a programação artística e estimular a democratização da cultura. |

| | |
|-----------|---|
| Bradesco | Um dos maiores programas privados do Brasil foi à criação da Fundação Bradesco, ação pioneira em investimento social da Organização Bradesco. Presente em todos os Estados Brasileiros e Distrito federal, 40 Escolas próprias, instalada em regiões onde há acentuada carência educacional e assistencial. Em 2012, beneficiou 111.512 alunos em suas Escolas, na Educação Básica da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada voltada à geração de emprego e renda. |
| Santander | Santander durante o Rio+20, em 2012, duas iniciativas do banco, o Projeto Escola Brasil e o Amigo de Valor, foram incluídos no conjunto de metas assumidas junto ao Pacto Global, da Organização das Nações Unidas, ONU. Ambas foram superadas, com resultados acima do esperado. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012 (conclusão)

Percebe-se que os bancos vêm estruturando produtos e serviços que contribuam para o desenvolvimento da sociedade, que, basicamente, resumem-se em financiamentos e serviços a taxas reduzidas para públicos específicos, fomentando o desenvolvimento de projetos com foco em melhoria social (FEBRABAN, 2012). Dentre eles, destaca-se o incentivo do microcrédito, cujo objetivo é fortalecer pequenos empreendimentos ou atividades informais, e gerar emprego e renda com foco na redução da pobreza.

O apoio ao financiamento de programas sociais de habitação, como o Minha Casa Minha Vida do BB, as construções de Escolas de Educação básica, ensino médio e técnico como apresenta banco Bradesco, são projetos desenvolvidos pelos bancos. No Quadro 7 consta as informações do indicador FS8 que trata do valor monetário dos produtos e serviços com benefício ambiental.

Quadro 7 - Indicador FS8 - Valor monetário dos produtos e serviços com benefício ambiental, separados por cada linha de negócio e discriminados por objetivo

| | |
|-----------------|---|
| Banco do Brasil | O BB mantém-se o crédito à sustentabilidade no agronegócio. Os programas incentivam os produtores rurais a utilizarem técnicas agropecuárias sustentáveis para reduzir a emissão de gases que provocam o efeito estufa e o desmatamento. Alguns dos produtos com viés socioambiental: BB Florestal: BB FCO Rural Pronatureza ABC: objetiva incentivar projetos que visem à conservação e à proteção do meio ambiente. |
| Itaú Unibanco | Itaú patrocina o aluguel de bicicleta (Bike Rio e Bike Sampa) como forma de melhorar o deslocamento, contribuir para a redução do tráfego e diminuir as emissões de gases causadores do efeito estufa. O projeto coloca à disposição dos cidadãos bicicletas que podem ser utilizadas das 6h às 22h, em intervalos de uma hora, durante todo o dia. |
| Bradesco | Bradesco na parceria com o Programa Floresta do Futuro da Fundação SOS Mata Atlântica, o Eco financiamento, inspirado pela responsabilidade socioambiental, visa ao plantio de mudas de árvores nativas para cada veículo financiado, com o objetivo de reduzir os efeitos da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera. |
| Santander | Os negócios socioambientais incluem em vários setores dentro da base de clientes, mapearam as pequenas e médias empresas com potencial de gerar negócios que reduzam o consumo de água e energia e a geração de resíduos. Como por exemplo, os financiamentos sustentáveis clientes investem em soluções para gestão de resíduos, água, eficiência em energia, certificações, entre outros. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Os Bancos oferecem incentivos ao desenvolvimento, preservação e conservação do meio ambiente, entre eles, financiamentos de projetos de manejo, reflorestamento e projetos com foco na redução de emissões. O Banco do Brasil tem parceria com agronegócio e incentivamos programas de usos de técnicas sustentáveis; o Itaú patrocina o projeto Bike Rio e Bike Sampa com intuito de conscientizar sociedade das emissões; o Banco Bradesco tem parceria com SOS Mata Atlântica e o Santander investe nos negócios sustentáveis, como na redução de água, energia e resíduos. Sobre as auditorias que avaliam a implementação e procedimentos de políticas socioambientais estão descritas no indicador FS9 na sequência.

Quadro 8 - Indicador FS9 - Cobertura e frequência das auditorias para avaliar a implementação de políticas socioambientais e procedimentos de avaliação de risco

| | |
|-----------------|--|
| Banco do Brasil | No Banco do Brasil, para operações de <i>Project Finance</i> , de acordo com os Princípios do Equador, de forma trimestral ou semestral, as avaliações socioambientais são realizadas e apresentadas aos agentes financiadores pelos especialistas socioambientais independentes. |
| Itaú Unibanco | O Itaú faz parte do Comitê Diretivo dos Princípios do Equador, conjunto de critérios e diretrizes baseadas nas melhores práticas de mercado para avaliação de risco socioambiental em financiamento de projetos. Faz assessoria aos clientes, antecipa as necessidades dos clientes de administrar riscos socioambientais em projetos agrega mais valor à atividade e a possibilidade que o cliente trate de questões cruciais em termos de risco socioambiental antes que o projeto atinja uma fase avançada. |
| Bradesco | O Bradesco por meio dos Princípios do Equador se comprometem com critérios de avaliação dos riscos e dos impactos socioambientais dos projetos que financiam. |
| Santander | Santander, com apoio da área de Risco Socioambiental (RSA), analisa potenciais riscos socioambientais na aceitação e manutenção de clientes pessoa jurídicas. É realizado um levantamento de licenças ambientais, autorizações, multas, infrações e entre outros. O cliente é acompanhado anualmente onde são feitas novas avaliações. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Normalmente, o escopo dessas auditorias engloba desde o conhecimento inicial do cliente, o processo de análise inicial, aprovação, condições de desembolsos e acompanhamento posterior à concessão do crédito. Entre os documentos triados, de forma geral, são avaliados os questionários socioambientais e os formulários de aplicação para fornecedores e concessões de créditos (FEBRABAN, 2012). Os bancos seguem as direções dos Princípios do Equador e do Risco Socioambiental. Entretanto, não há padronização nas respostas sobre políticas e procedimentos ambientais de auditoria de acordo com cada relatório anual, dificultando a análise dos usuários da informação.

As informações do indicador FS13, que trata dos pontos de acesso em áreas com baixa densidade populacional ou economicamente desfavorecidas, serão apresentadas a seguir:

Quadro 9 - Indicador FS13 - Pontos de acesso em áreas com baixa densidade populacional ou economicamente desfavorecidas, discriminados por tipo

| | |
|-----------------|--|
| Banco do Brasil | O Banco do Brasil disponibiliza aos seus clientes redes físicas e virtuais para atendimento e realização de operações. Esses canais são planejados a partir de parâmetros específicos visando à conveniência dos clientes. O Banco está fisicamente presente em 97% dos municípios brasileiros, abrangendo todas as regiões do País. O BB atende áreas distantes dos grandes centros, com baixa densidade populacional e economicamente desfavorecida, a exemplo das agências em funcionamento nas comunidades Rocinha, Cidade de Deus e Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e Paraisópolis em São Paulo. |
| Itaú Unibanco | Não foi identificada evidência sobre o indicador FS13. |
| Bradesco | Não foi identificada evidência sobre o indicador FS13. |
| Santander | Não foi identificada evidência sobre o indicador FS13. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

No Quadro 9, somente uma instituição divulgou os dados, o Banco do Brasil (BB). O BB apresenta apenas dados gerais que indicam que o BB está presente em 97% dos municípios brasileiros e cita alguns exemplos de região desfavorecida como no Rio de Janeiro, comunidades da Rocinha, Cidade de Deus e Complexo do Alemão. Essa é a forma de garantir o acesso financeiro para população desfavorecida e também ampliar a marca do banco. Já Itaú Unibanco, Bradesco e Santander não apresentaram nenhuma evidência a respeito das áreas com baixa densidade populacional. As informações relacionadas com o indicador FS14, que referem-se às iniciativas para melhorar o acesso dos serviços financeiros para pessoas desfavorecidas, serão apresentadas a seguir:

Quadro 10 - Indicador FS14 - Iniciativas para melhorar o acesso dos serviços financeiros para pessoas desfavorecidas

| | |
|-----------------|--|
| Banco do Brasil | O BB oferecer opções que possibilitam o acesso às pessoas com necessidades especiais. Para os deficientes visuais, o autoatendimento BB pela internet está preparado para a utilização dos softwares leitores de tela mais utilizados no mercado. Os terminais de autoatendimento dispõem de solução específica para esse público, com cerca de 100% dos terminais adaptados a receberem fones de ouvido. A partir da identificação do cliente por meio do cartão magnético, automaticamente a tela se apaga e o menu é disponibilizado de forma auditiva; o cliente então utiliza o teclado físico com marcação podotátil para navegação das opções. A Central de Atendimento BB presta atendimento para clientes com deficiência auditiva ou de fala por meio do telefone fornecido pelo BB, exclusivo para pessoas com deficiência auditiva ou de fala. |
| Itaú Unibanco | Não foi identificado evidenciação sobre o indicador FS14. |
| Bradesco | O Bradesco tem adaptado suas agências e disponibiliza para as pessoas com deficiência visual ou física equipamentos de autoatendimento adequados, possibilitando a independência na sua utilização. Além da Internet Banking e Bradesco Celular para pessoas com deficiência visual são oferecidos extratos de conta corrente e gabaritos para talões de cheque em versão braile ou letras ampliadas. Aos deficientes auditivos, por meio do Fone Fácil, atendimento personalizado com linguagem digital comunicação escrita, e também no site Bradesco e no Facebook, oferece conteúdo em Língua Brasileira de Sinais. |
| Santander | Não foi identificado evidenciação sobre o indicador FS14. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Observa-se que apenas duas instituições divulgaram os dados do indicador FS14, o BB e o Bradesco. Eles evidenciaram sobre acesso dos serviços financeiros para pessoas desfavorecidas informando que as agências possuem adaptações para pessoas com necessidades especiais para o atendimento aos clientes. Essas adaptações referem-se as informações serem disponibilizadas em braile e os atendentes capacitados na Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) ficam à disposição. No uso de produtos e serviços, os bancos disponibilizam informações em braile, acesso à internet adaptado para deficientes visuais, serviço de atendimento via telefone para deficientes auditivos, incluindo o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), além de outras iniciativas (FEBRABAN, 2012). Os Bancos Itaú e Santander não apresentaram de forma clara informações referentes ao indicador FS14. O que foi descrito no Quadro 11, abaixo, trata-se dos dados quanto aos materiais usados por peso e volume.

Quadro 11 - Indicador EN1 - Materiais usados por peso ou volume

| | |
|-----------------|---|
| Banco do Brasil | Para reduzir o consumo de papel, o BB adotou, desde 2011, a prática de aquisição de papel A4 branco. Consumo por materiais em 2012 foram 8.737 toneladas. A redução verificada em 2012 deve-se principalmente ao direcionamento de cerca de 60% da produção de cheques para empresas contratadas. Relativamente ao consumo de papel A4, mesmo com o crescimento da Organização, percebe-se ainda uma leve queda em seu consumo. |
| Itaú Unibanco | Papel: O volume de papel utilizado pelo Itaú Unibanco em 2012 foi de 10.661 toneladas, menos do que o ano de 2011 foi de 11.652 toneladas. Material de TI: O banco utilizou 189,11 toneladas referentes monitores, desktops e notebooks, essas matérias são provenientes de origem não renovável. Plásticos (PVC): foram consumidas 186 toneladas comparadas a 2011 254 toneladas, referentes à confecção de cartões. Total de material usado: de 2012 foi 11.036,11 toneladas menos que em 2011 que foi 12.142 toneladas. |
| Bradesco | Não foi identificado evidenciação sobre o indicador EN1. |
| Santander | Não foi identificado evidenciação sobre o indicador EN1. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Os dados apresentados mostram que o Banco Itaú foi o que mais divulgou os dados de materiais usados no papel, material de TI e plásticos (PVC) e ainda mencionando com relação ao exercício anterior. Já o BB se restringiu apenas com a divulgação do papel e com uma redução do consumo sem

mencionar a porcentagem anterior. Os bancos Bradesco e Santander não evidenciaram nenhuma informação de acordo com indicador EN1. Quanto aos dados do indicador EN2 sobre materiais usados em reciclagem, o Quadro 12, a seguir, reúne essas iniciativas.

Quadro 12 - Indicador EN2 - Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem

| | |
|-----------------|--|
| Banco do Brasil | A instituição divulga o Programa de Recondicionamento de Cartuchos de Toner (Prorec): em 2012 resultou no recondicionamento de 99.651 unidades, das 103.263 consumidas, resultando no percentual de 96,5% recondicionados. Comparado a 2011 que foi num percentual de 95%. |
| Itaú Unibanco | Não foi identificado evidencição sobre o indicador EN2. |
| Bradesco | Não foi identificado evidencição sobre o indicador EN2. |
| Santander | Não foi identificado evidencição sobre o indicador EN2. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Nota-se que apenas o Banco do Brasil divulgou informações em relação aos cartuchos de toner, apresentados as unidades e porcentagem do ano de 2012, fazendo comparativo com exercício anterior. Os três Bancos (Itaú, Bradesco e Santander) não apresentaram nenhuma evidencição a respeito do percentual de materiais de reciclagem. O indicador EN3, que consta informações a respeito da energia direta por fonte primária, é apresentado no Quadro 13 na sequência.

Quadro 13 - Indicador EN3 - Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária

| | |
|-----------------|--|
| Banco do Brasil | Não foi identificado evidencição sobre o indicador EN3. |
| Itaú Unibanco | A instituição relata que consumido total vindo de prédios administrativos, agências, TI – centro de dados, IBBA e LATAM (México, Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai) no ano de 2012 foi de 2.214.667,44 GJ (Giga Joule). |
| Bradesco | Não foi identificado evidencição sobre o indicador EN3. |
| Santander | Não foi identificado evidencição sobre o indicador EN3. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Apenas uma instituição, o Itaú Unibanco, apresentou dados, mas não faz referência a fonte de energia primária. Apenas apresenta o total de energia consumida vindo de prédios, agências e TI do ano de 2012. Nos relatórios de sustentabilidade do Banco do Brasil, Bradesco e Santander não constam evidencição sobre o indicador. Com relação ao último indicador analisado neste estudo, o EN4, que trata sobre o consumo de energia indireta discriminado por fonte primária, os achados estão descritos no Quadro 14 a seguir.

Quadro 14 - Indicador EN4 - Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária

| | |
|-----------------|--|
| Banco do Brasil | Em 2012 o banco consumiu: 2.830 Tj (Terajoules), comparado ao ano de 2011 2.307 Tj, houve um maior consumo de energia elétrica em 2012 foi ocasionado pelo crescimento organizacional do BB e pela implantação de sistemas de ar condicionado em dependências incorporadas do Banco Nossa Caixa. |
| Itaú Unibanco | Não foi identificado evidencição sobre o indicador EN4. |
| Bradesco | Não foi identificado evidencição sobre o indicador EN4. |
| Santander | A instituição divulgou que entre as unidades certificadas estão Torre Santander e CASA 01, em São Paulo, Savassi, em Belo Horizonte, e Rio Branco n° 70, no Rio de Janeiro. Os indicadores das agências foram impactados pelo crescimento da rede comercial e a construção do novo Centro de Processamento de Dados do Santander. A energia consumida 255.318.692 KW/h, 13% a mais do que em 2011. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

Os dados divulgados pelo BB reportam consumo de energia maior do que exercício anterior justificando sobre o aumento organizacional em 2012. O Banco Santander divulga apenas energia total consumida no ano em KW (Quilowatt-hora), informando o aumento com percentual do exercício anterior, não justifica a razão desse aumento. Já os Bancos Itaú e Bradesco não apresentaram respostas ao indicador EN4. No Quadro 15 consta as principais práticas de sustentabilidade dos bancos analisados.

Quadro 15 - Principais Práticas de Sustentabilidade dos bancos

| Indicador | Banco do Brasil | Itaú Unibanco | Bradesco | Santander |
|-----------|--|--|---|---|
| FS | Concessão de créditos e Investimento Social Privado; Signatário dos Princípios do Equador; Capacitação de Gestão Estratégica da Organização; promove evento Painel de <i>Stakeholders</i> ; faz parte do programa Minha casa, minha vida; fies e Microcrédito; Produto socioambiental BB Florestal; De acordo com os Princípios do Equador; Redes físicas e virtuais de atendimentos atende 97% municípios brasileiros; atende as necessidades de pessoas com deficiências físicas, visuais e auditivas. | Concessão de créditos nos investimentos e seguros; Princípios de Sustentabilidade e Princípios Investimento Responsável (PRI, em inglês); Capacitação através do Banco de Ideias Sustentáveis (BIS); na área do <i>project finance</i> teve participação de 72 projetos; fundou a Fundação Itaú Social e Itaú Cultural; Aluguel de bicicletas, Bike Rio e Bike Sampa; De acordo com os Princípios do Equador; não foi identificada a evidênciação FS13 e 14; | Concessão de créditos e realização de investimentos; Aderentes dos Princípios do Equador e Princípios Investimento Responsável (PRI, em inglês); não foi identificada a evidênciação FS4 e 13; realizou 10º Encontro Bradesco de Fornecedores; um dos maiores programas privados Fundação Bradesco; faz parte do SOS Mata Atlântica; De acordo com os Princípios do Equador; e atende as necessidades de pessoas com deficiências físicas, visuais e auditivas. | Concessão de créditos para âmbito socioambiental; adota aos Princípios do Equador; adota medidas como desafio virtual e reduza e compense CO2; relaciona diversos públicos no Espaço Práticas Sustentáveis; Criação do Projeto Escola Brasil e o Amigo de Valor; Negócios Socioambientais em gestão de resíduos; Apoio a área de Risco Socioambiental (RSA); e não foi identificada a evidênciação FS13 e 14. |
| EN | Evidenciou a redução do consumo de papel A4; Programa de Recondicionamento de Cartucho Toner; não foi identificada a evidênciação EN3; e Consumo maior em 2012 do que 2011, devido aumento da organização. | Redução do papel, material de TI e Plásticos (PVC); não foram identificadas as evidênciações EN2 e 4; e Consumo total dos prédios administrativos, agências, TI. | Não foram identificadas as evidênciações EN1, 2, 3 e 4; | Energia consumida a mais que 2011, devido ao crescimento da rede e construção Centro de Dados e não foram identificadas as evidênciações EN1, 2 e 3. |

Fonte: elaborado pelos autores baseado nos Relatórios de Sustentabilidade 2012

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pode ser considerada uma contribuição ao tema proposto e aos estudos de Crisóstomo, Freire e Soares (2012), Faria e Nogueira (2011), BCB (2011), Igarashiet al. (2010), Gomes e Souza (2010), Milani Filho (2008) e FBDS (2007), visto que retrata práticas sustentáveis no padrão *Global Reporting Initiative* (GRI) das maiores instituições financeiras do Brasil.

O artigo teve o intuito de explorar o tema referente à divulgação de informações setoriais e ambientais por parte das instituições financeiras, de acordo com que é proposto com o que estabelece o *Global Reporting Initiative* (Setor de Suplemento de Serviços Financeiros) relativo à divulgação de informações referente ao desempenho setorial e ambiental dos relatórios de sustentabilidade.

A análise dos dados foi descritiva, na qual foi elaborada com base técnica de análise de conteúdo. Foi possível constatar nos relatórios que algumas instituições apresentaram dados dos indicadores ao comparar com o exercício anterior (2011), e outras apresentaram informações sobre mesmo indicador apenas referente ao ano 2012.

Quanto aos indicadores evidenciados percebe-se que não há uma padronização nas informações divulgadas, dificultando as comparações de um exercício para o outro e de um banco para outro, em outros casos as informações não são claras, dificultando o entendimento dos usuários. De forma geral, pode-se considerar que as evidenciações apresentadas pelas instituições financeiras da amostra foram seguidas ao que preceitua o padrão *Global Reporting Initiative*, porque a maioria fez referência aos indicadores do GRI.

Outro aspecto relevante é que demonstra a necessidade de atitudes das organizações perante o risco ambiental que passou a ser risco financeiro não apenas para usuários dos recursos naturais, mas também para parceiros financeiros, as instituições bancárias. Nesse sentido, adotar os Princípios do Equador e de Investimento Responsável tornou-se relevante na canalização de fluxos de capitais, criando mercados financeiros e influenciando políticas de combate ao meio ambiente, aos direitos humanos e a equidade social.

Portanto, as instituições financeiras, sendo principais autores da economia global, contribuem de maneira pragmática em relação aos seus interesses. Ao aderir um aspecto socioambiental e critérios exigentes na concessão de créditos ou na venda de seguros, minimiza os riscos. Ou seja, optar pela sustentabilidade não é responsabilidade adicional que cria dificuldade para o sucesso empresarial, mas um fator de geração de valor. É importante não tratar o desenvolvimento sustentável em um nicho de mercado e sim como uma estratégia de negócio adequado às novas exigências. Entretanto, com o intuito de dar continuidade a pesquisas sobre o fenômeno explorado neste estudo, é necessário desenvolver modelos econométricos que possam demonstrar a contribuição da sustentabilidade para a imagem institucional das organizações.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Responsabilidade Socioambiental do Sistema Financeira. Workshop Políticas e Práticas Socioambientais nas Instituições Financeiras**. 2011.

Disponível em:

<http://www.bcb.gov.br/pre/microfinancas/Workshop_RSAnasIFs_01.12.2011_SP.PDF>. Acesso em: 8 nov. 2014.

BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2012**. Disponível em:

<<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/RelAnual2012.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

BANKTRACK. **Um manual da rede BankTrack - O que fazer e não fazer em banco sustentável**.

Disponível em:

<http://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/Banco_Sustentavel.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BM&FBovespa. **Apresentação do ISE – Sustentabilidade em Bolsas de Valores – 2011-2015**.

Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/Apresentacao-ISE.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

BM&FBovespa. **Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial de 2012**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/Nova-carteira-ISE-2012.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

BM&FBovespa. **Carteira do ISE 2012**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/Nova-carteira-ISE-2012.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

BRADESCO. **Relatório Anual 2012**. Disponível em: <<http://bancodoplaneta.com.br/site/>>. Acesso em: 07 abr.2014.

BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

CRISÓSTOMO, V. L.; FREIRE, F. S.; SOARES, Patrícia Matias. Uma Análise comparativa da Responsabilidade Social Corporativa entre o Setor Bancário e outros no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, p. 103-128, 2012.

FARIA, A. C.; NOGUEIRA, E. P. Sustentabilidade em Instituições Financeiras no Brasil: uma Análise sob a ótica da Global Reporting Initiative - GRI. In: **Anais... XXXV EnANPAD**, 2011, Rio de Janeiro. XXXV EnANPAD, 2011.

FEBRABAN. **Bancos e Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/Bancos%20e%20Desenvolvimento%20Sustentavel%20-%20julho%202011.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade Ambiental** – Uma informação para o Desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas. 2003.

FGV. **Centro de Estudos em Sustentabilidade** - Indicadores de Sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.gvces.com.br/indicadores-de-sustentabilidade?locale=pt-br>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

FORÚM SOCIAL MUNDIAL. **O que é o Fórum Social Mundial**. Disponível em: <http://www.forumsocialmundial.org.br/main.php?id_menu=13&cd_language=1>. Acesso em: 14 mai. 2014.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (FBDS). **Sustentabilidade Corporativa no Setor Financeiro Brasileiro**. 2007. Disponível em: <<http://www.fbds.org.br/IMG/pdf/doc-243.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, R. G.; SOUZA, R. B. L. Balanço Social: análise da evolução dos indicadores sociais e ambientais do Bannisul de 2005 a 2007. 2009. **Contexto (UFRGS)**, v. 10, n. 18, p. 18-33, 2010.

GRI. **Global Reporting Initiative: Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade e Suplemento Setorial de Serviços Financeiros**. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resource/library/brazilian-portuguese-FSSS-Complete.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

IGARASHI, D. C. C; IGARASHI, W.; LIMA, E. C.; DALBELLO, L.; HERCOS JUNIOR, J. B. Análise do alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade dos três maiores bancos em atividade no Brasil. **Contexto (UFRGS)**, v. 10, p. 34-48, 2010.

ISE. Sustentabilidade no Mercado de Capitais. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/Livro-ISE.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

ITAÚ UNIBANCO. **Relatório Anual 2012**. Disponível em:

<https://www.itau.com.br/_arquivosstaticos/RI/pdf/pt/RAO2012.pdf?title=Relat%C3%B3rio%20Anual%20-%202012>. Acesso em: 07 abr. 2014.

LINS, C.; WAJNBERG, D. **Sustentabilidade Corporativa no Setor Financeiro Brasileiro**. 243, Rio de Janeiro, 2007. p 63. Disponível em: <<http://fbds.org.br/IMG/pdf/doc-243.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

LOS, G. Z. Atendimento de Instituições Financeiras às recomendações de Evidenciação Ambiental da Global Reporting Initiative (GRI). In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 169, 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2013. p. 1-14. Disponível em: <www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos132013/526.pdf>. Acesso em: 29 out.2014

MATTAROZZI, V.; TRUNKL, C. **Sustentabilidade no setor financeiro**. São Paulo: Senac, 2008.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C; VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

MILANI FILHO, M. A. F. Responsabilidade Social e Investimento Social Privado: entre o discurso e a evidenciação. **Revista Contabilidade & Finanças** (Impresso), v. 19, p. 89-101, 2008.

MORAES, R., GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijui, 2007, 224p.

ONU BR. Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-o-meio-ambiente/>>. Acesso em: 8 nov. 2014.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.